

Camões: o próximo vai ser no Rio

SÃO PAULO — A Bolsa do Rio de Janeiro fará mais um leilão de conversão da dívida em investimentos — o terceiro da série — em dia a ser definido dentro da última semana de maio. O anúncio foi feito ontem à noite ao GLOBO pelo Presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, ao repetir que o valor a ser solicitado continuará na casa dos US\$ 150 milhões (CZ\$ 20,40 bilhões). O Diretor da Área Externa do BC, Arnin Lore, acrescentou que na próxima semana haverá definição da data.

Lore disse que também a partir da próxima semana começam a ser liberados cerca de US\$ 200 milhões (CZ\$ 27,20 bilhões) de conversão direta (realizada fora dos leilões). A demanda apurada por esse sistema chega a US\$ 3 bilhões (CZ\$ 4,08 trilhões), mas o Diretor não soube informar se as autoridades pretendem autorizar lo-

tes semelhantes todo mês, a partir de maio. O Governo ainda está recebendo formulários que enviou aos interessados nesse tipo de conversão (Circulares 432/230), que envolve a dívida a vencer depositada no Banco Central, avaliada em US\$ 15 bilhões (CZ\$ 2,04 trilhões) essa dívida vincenda.

Todo esse potencial, levou os Presidentes das Bolsas de São Paulo e Rio de Janeiro, Eduardo Rocha Azevedo e Sérgio Barcellos, a voltarem a pleitear ao Governo aumento nos volumes leiloados. Rocha Azevedo propôs US\$ 250 milhões (CZ\$ 34 bilhões), mas Arnin Lore reiterou o argumento do Governo de que o teto atual — de US\$ 150 milhões — é o mais adequado à capacidade da base monetária do País e à inexperiência do mercado.